

DEFINIÇÃO DA COMUNICAÇÃO

A comunicação pode ou não ser pretendida, mas não só ao Homem é impossível não comunicar. Para ele, o mundo é cheio de significados e só é inteligível e compreensível porque lhe atribuímos significados e o interpretamos.

A raiz etimológica da palavra comunicação é a palavra latina *communicatione*, que, por sua vez, deriva da palavra *commune*, ou seja, comum. *Communicatione* significa, em latim, participar, pôr em comum ou ação comum. Comunicar é, etimologicamente, relacionar seres vivos e, normalmente, conscientes (seres humanos), tornar alguma coisa comum entre esses seres, seja uma informação, uma experiência, uma sensação, uma emoção, etc.

- Ato de partilha entre um emissor e um recetor;

Comunicação como o **processo** em que:

- Existe uma troca de mensagens codificadas (gestos, palavras, imagens...)/informação, sensações, emoções através de um canal (da fala, da escrita, de um código comum ou do próprio comportamento);
- O ato da comunicação torna a mensagem comum aos outros/a todos.

Comunicação como uma **atividade social**

- Pessoas, imersas numa determinada cultura, criam e trocam significados, respondendo, desta forma, à realidade que quotidianamente experimentam

Proposições complementares: as mensagens trocadas só têm efeitos cognitivos porque lhes são atribuídos significados e estes significados dependem da cultura e do contexto em geral que rodeiam quem está a comunicar.

Comunicação: Processo social.

FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO

A comunicação é indispensável para a sobrevivência dos seres humanos e para a formação e coesão de comunidades, sociedades e culturas. Temos de comunicar, entre outras razões para:

- Trocarmos informações
- Nos entendermos e sermos entendidos
- Entretermos e sermos entretidos
- Nos integrarmos nos grupos e comunidades, nas organizações e na sociedade
- Satisfazermos as necessidades económicas que nos permitem pagar a alimentação, o vestuário e os bens que, de uma forma geral, consumimos
- Interagirmos com os outros, conseguindo amigos e parceiros, tendo sucesso pessoal, sexual e profissional, algo fundamental para a nossa autoestima e equilíbrio

Conclusão: A comunicação exerce um papel primordial nas nossas vidas. Satisfaz a maioria das nossas necessidades.

NECESSIDADES

- **Necessidades Físicas:** A falta de comunicação pode ser uma ameaça para a própria vida pode por em causa a nossa saúde. A comunicação é essencial para o nosso bem-estar.
- **Necessidades de Identidade:** A única maneira de aprendemos quem somos; o nosso senso de identidade advém da maneira como interagimos com as outras pessoas (alguns traços da nossa identidade são-nos dados pelo olhar dos outros). É uma ajuda para encontramos a nossa identidade.
- **Necessidades Sociais:** A comunicação fornece uma ligação vital com os outros seres humanos. Necessidades sociais que satisfazemos através da comunicação: Prazer, afecto, escape, relaxamento, escape e controlo. O homem é um animal social que vive integrado na sociedade.
- **Necessidades Práticas:** A comunicação serve as funções diárias. É também uma chave importante para o dia-a-dia. A comunicação está ao nosso serviço no dia-a-dia.

Quando alguém tem a iniciativa de comunicar, tem alguma **intenção**. Só comunicamos intencionalmente quando queremos atingir alguma coisa, quanto mais não seja a manutenção da própria comunicação.

Por fim: "A comunicação liga-nos à rede de seres humanos, começando na nossa família imediata e continuando pelos nossos amigos (com a ajuda dos media), pela sociedade e pelo mundo inteiro. A forma como nos desenvolvemos como indivíduos depende muito do grau de sucesso com que construímos essas redes. A comunicação não é apenas uma troca de informações "duras", mas também a partilha de pensamentos, sentimentos, opiniões e experiências".

FORMAS DE COMUNICAÇÃO HUMANA

Há seis grandes formas de comunicação humana:

1. **Intrapessoal** - Comunicação de alguém consigo mesmo (frases introspectivas e formas de pensamento automático);
2. **Interpessoal** - Comunicação entre dois indivíduos, dentro de um pequeno grupo não formal de indivíduos, ou entre pequenos grupos informais de indivíduos, (para criar e sustentar relações pessoais);
3. **Grupal** - Comunicação no seio de grupos "formais" de média ou grande dimensão;
4. **Organizacional** - Comunicação desenvolvida no seio de organizações, como as empresas, e destas para o exterior;

5. **Social** - Comunicação desenvolvida para grupos heterogêneos e grandes de pessoas, também denominada de **difusão**, **comunicação coletiva** ou **comunicação de massas** (*mass communication*).

A comunicação pode ainda ser:

1. **Mediada** (recorrendo a dispositivos técnicos de comunicação, os media)
2. **Direta ou não mediada** [comunicação feita sem a intermediação de dispositivos técnicos (conversa face-a-face)].

Geralmente, a comunicação intrapessoal e a comunicação interpessoal são diretas. A comunicação grupal e a comunicação organizacional podem ou não ser mediadas. A comunicação social é sempre mediada.

A **definição operatória de comunicação** consiste na **transmissão de mensagens entre um ou mais emissores e um ou mais recetores**. Fala-se da comunicação como um **processo social** e, deste modo, tende a secundarizar-se, mas não a excluir-se, a comunicação intrapessoal.

A comunicação interpessoal direta é **interativa** e pressupõe a existência de **feedback** (resposta) constante.

INTERATIVIDADE E FEEDBACK

- Conceitos irmãos;
- Interatividade diz respeito à interação entre comunicadores, o que só se consegue plenamente quando a comunicação é direta, existindo feedback constante.
- Na **comunicação mediada** o feedback, quando existe, pode não ser imediato, mas sim retardado → Pode ou não admitir interatividade e feedback.
- Quando a comunicação mediada admite interatividade e feedback entre emissor/es e recetor/es, pode designar-se por **comunicação mediada interativa** ou **bidirecional**.

A **interatividade e o feedback** podem ocorrer nos vários tipos de **comunicação mediada**:

- **Interpessoal** (ocorre, por exemplo, quando duas pessoas trocam e-mails ou mensagens sms)
- **Grupal** (ocorre, por exemplo, quando várias pessoas formam um grupo virtual e dialogam num chat room);
- **Organizacional** (ocorre, por exemplo, quando a direção de uma organização responde por escrito a um pedido igualmente escrito de um funcionário de base); ou mesmo
- **Social** (ocorre, por exemplo, nos programas radiofónicos que permitem que os ouvintes participem em direto por via telefónica). Há ainda a considerar que a interatividade, num contexto de comunicação social, pode não ser total, mas parcial.

Quando a comunicação mediada não admite ou limita severamente o feedback e a interatividade, pode designar-se por **difusão**. Neste caso, a comunicação ocorre somente, ou essencialmente, do(s) emissor(es) para o(s) recetor(es). Assim, pode considerar-se que a comunicação mediada é de **difusão massiva** (quando a mesma mensagem é difundida para um grande, anónimo e heterogêneo grupo de pessoas através de um ou vários media).

A comunicação pode estar sujeita a **ruídos** que parasitam a mensagem. Por vezes há **barreiras** que impedem a comunicação ou afetam a fluidez das trocas comunicacionais. Essas barreiras podem ser:

- **Físicas:** obstáculo entre dois interlocutores que os impede de dialogar;
- **Culturais:** o desconhecimento do código de comunicação dentro de uma cultura (saber uma língua, por exemplo, nem sempre é garantia suficiente para bem se interpretar uma mensagem);
- **Pessoais:** como a maneira de estar, de ser e de agir de cada sujeito envolvido na relação de comunicação, as capacidades ou deficiências físicas pessoais que facultam ou dificultam a comunicação, etc.;
- **Psicossociais:** como o estatuto e o papel social que os sujeitos envolvidos na relação comunicacional atribuem uns aos outros, que vincam uma dada distância social, ou a saturação dos sujeitos envolvidos na comunicação em relação ao tema que motiva o ato comunicacional.

HOMO LOQUENS

- Não pertencemos à espécie homo sapiens, somos seres falantes;
- O que nos torna únicos: capacidade de utilizar a linguagem verbal;
- Outros seres vivos também comunicam, mas as suas “linguagens” têm limitações e diferenças;
- Desde muito cedo, o ser humano consegue aprender qualquer língua do mundo, para resolver a maioria das suas necessidades (físicas, sociais, identitárias), ou seja, por um lado, satisfazer a fome a sede, obter abrigo e calor, por outro lado, sentir-se reconhecido, acompanhado e amado
- Para atingir fins, o ser humano chorava, gritava, fazia gestos descontrolados. Com a aprendizagem de diferentes formas de comunicação, houve, certamente uma evolução para obter os mesmos. Existem ainda outras formas de comunicação não-verbal, menos sistemáticas como: punhos fechados, sobrolho franzido, etc. Tudo isto constitui uma forma de manipulação (bastante eficaz).

COMUNICAR É SOBREVIVER

- Seres humanos são gregários;
- Capacidade de desenvolver estratégias de sobrevivência;
- Grupo social depende da eficácia dos atos comunicativos dos indivíduos que o integram (subsistência e evolução);
- Comunicação é vital para levar a cabo um objetivo comum, indissolivelmente ligado à nossa perpetuação.

Competência Comunicativa

- Necessária para os seres humanos;
- Necessário melhorar e adaptar a competência comunicativa, tonando-a adequada para qualquer situação comunicativa e para com os interlocutores
- Esta aumenta à medida que crescemos e aprendemos

Basta pensar que se dá uma interação comunicativa desde que o falante possua e utilize algumas (ou todas) das componentes de uma série de competências:

- a) **Competência linguística:** Capacidade de produzir e interpretar signos verbais, que pode ser decomposta em competência fonológica (capacidade de produzir e reconhecer sons), sintática (capacidade de formar frases), semântica (capacidade de reunir e integrar as frases no contexto linguístico);
- b) **Competência paralinguística:** capacidade de modular algumas características do significante, como por ex: ênfase e cadência da pronúncia, além de intercalar risos, exclamações, etc.
- c) **Competência sinésica:** capacidade de realizar a comunicação mediante signos gestuais (acenos, mímicas, movimentos de rosto, de mãos ou do corpo, posturas, etc)
- d) **Competência proxémica:** Capacidade de fazer variar as atitudes espaciais e as distâncias interpessoais do ato de comunicação – como o focar-se, o estar ou não em contacto – distâncias estas que possuem significados culturalmente determinados;
- e) **Competência executiva:** Capacidade de atuação social, ou seja, de utilizar o ato, linguístico, ou não, para realizar no concreto, a sua intenção comunicativa.
- f) **Competência pragmática:** Capacidade de usar os signos, linguísticos ou não, de um modo adequado à situação e às suas próprias intenções;
- g) **Competência sociocultural:** Capacidade de reconhecer as situações sociais e as relações entre os papéis desempenhados, bem como a capacidade de conceber significados e de neles reconhecer os elementos distintivos de uma determinada cultura.


LINGUAGEM VERBAL

- Meio mais utilizado para comunicar;
- Define o ser humano;
- Resultado da faculdade de linguagem (conhecimento de uma língua, em concreto: língua materna).

GRAMÁTICA

- Fonologia (Sistema sonoro)
- Semântica (Sistema de significados)
- Morfologia (Sistema de regras de formação de palavras)
- Sintaxe (Sistema de regras de formação de frases)
- Léxico (vocabulário)

O QUE É CONHECER UMA LÍNGUA?

- Conhecer os **sons** que pertencem à língua (nem todas as línguas usam os mesmos sons, por ex: ch em inglês lê-se k, mas em alemão, não)
- Conhecer o sistema que associa os **sons** ao **significado**. A relação entre os sons e os significados que esses sons representam  é, na maior parte dos casos, uma **relação arbitrária (arbitrariedade)**. Por ex: casa [k a s A] →

Os sons das palavras apenas têm significado na língua em que ocorrem.

Com os surdos acontece exatamente a mesma coisa, se por ex este utilizar a linguagem de sinais chinesa, teria muita dificuldade em perceber/compreender mensagens transmitidas na linguagem de sinais americanas.

A natureza **convencional** e **arbitrária** da relação forma significados nas linguagens (falada/sinais) é **universal**.

- Existe no entanto, algum “**simbolismo sonoro**” na língua, isto é, existem algumas palavras cuja pronúncia nos remete para o seu significado, como é o caso das onomatopeias. Apenas um pequeno grupo de palavras no vocabulário, na maior parte das línguas é “**onomatopaico**” – os sons das palavras “imitam” os sons da “natureza”. E mesmo nesses casos, os sons diferem de uma língua para a outra, com por ex: som do galo (pt- coco rococó; in- cockadoodledoo; russo-kukuriku)
- **Aspeto criativo da parte linguística:** o nosso conhecimento de uma língua permite-nos combinar palavras de modo a formar frases. Infelizmente, não podemos comprar um dicionário com todas as frases de uma língua uma vez que nenhum dicionário pode apresentar todas as frases possíveis. Conhecermos uma língua significa sermos capazes de produzir frases nunca anteriormente ditas e compreender frases nunca ouvidas. E, além de conhecermos as palavras de uma língua, temos de saber algumas “regras”.

UNIVERSAIS DA LINGUAGEM

1. Onde existem seres humanos, existe linguagem;
2. Não existem línguas primitivas – todas as línguas são igualmente complexas e igualmente capazes de exprimir uma ideia do universo. O vocabulário de qualquer língua pode ser alargado de forma a incluir novas palavras para novos conceitos
3. Todas as línguas evoluem através do tempo
4. As relações entre sons e significados em linguagens faladas e entre gestos (e sinais) e significados em linguagens de sinais são, na maior parte dos casos, arbitrárias
5. Todas as línguas humanas utilizam um sistema finito de sons discretos (ou gestos) que se combinam formando elementos com significação ou palavras que, por seu lado, constituem um sistema infinito de frases possíveis
6. Todas as gramáticas apresentam regras semelhantes para a formação de palavras e frases
7. Toda a língua falada inclui elementos sonoros discretos como p, n ou a , que podem ser definidos por um conjunto finito de propriedades sonoras ou traços. Toda a língua falada apresenta uma classe de vogais e uma classe de consoantes
8. Em todas as línguas se encontram categorias gramaticais semelhantes (por ex: nome, verbo, etc)
9. Existem universais semânticos, como “masculino”, “feminino”, “animado” ou “humano”, em todas as línguas do mundo
10. Todas as línguas têm recursos para referir um tempo passado, a capacidade de negar, a capacidade de formular perguntas, emitir ordens, etc

11. Falantes de todas as línguas são capazes de produzir e compreender um conjunto infinito de frases. Universais sintáticos revelam que todas as línguas apresentam meios de formar frases (tina alguns ex numa folha)
12. Toda a criança normal, nascida em qualquer parte do mundo, seja qual for a sua origem racial, geográfica, social ou económica, é capaz de aprender qualquer língua com que esteja em contacto. As diferenças que encontramos entre as línguas não se devem as razões biológicas

Mito da **torre de Babel**: Responsável pela diversidade linguística (metáfora relacionada com a existência de muitas línguas no mundo).

Todas as línguas possuem **dupla articulação**:

- Em unidades de sentido (palavras ou morfemas [casa/casinha])
- Unidades fónicas (vogais e consoantes).

Som mantém com o sentido uma **relação arbitrária** (convencional)

Todas as línguas comportam

- A **redundância** (excesso de meios em relação à informação transmitida)
- A **ambiguidade**, dissimetrias, irregularidades (possibilidade de, a partir de um nº de signos finito, produzir enunciados em número infinito)
- **Caráter evolutivo perpétuo** (cuja suspensão significa a sua morte)
- Invenção, **criatividade**, deslocações de sentido, figuras de estilo, jogo

Estruturadas em três níveis:

- Som
- Arranjo gramatical (morfologia, sintaxe)
- Sentido

Há dois aspetos que parecem ser óbvios

- A mensagem linguística é **linear** (organizam-se em sequências)
- As **unidades** linguísticas são **discretas** (isoláveis umas das outras, frases com x palavras)

LINGUAGEM HUMANA E ANIMAL

- Relação de analogia e não de continuidade;
- Limites da comunicação animal são múltiplos e determinantes (não há criatividade, invariabilidade da mensagem, ausência de articulação;
- Expressam necessidades e emoções, mas não são capazes de exprimir e comunicar julgamentos que liguem conceitos entre si;
- A linguagem constitui a própria essência do ser humano (ética, valores, produção languageira, comunicação entre os homens).

Noam Chomsky e os **generativistas** defendem:

- A faculdade da linguagem é a característica que nos diferencia dos animais:
- Nenhum animal tem a capacidade de a imitar:

Outros afirmam:

- A capacidade da linguagem poderá eventualmente ser adquirida por outra espécie animal
- A nossa capacidade para a linguagem sofreu uma evolução, tal como nós evoluímos enquanto espécie

O que torna a nossa linguagem **diferente** da comunicação animal

- O uso da linguagem como ato de criação
- A capacidade generativa - a linguagem verbal é recursiva

A LINGUAGEM DOS ANIMAIS

- O uso de sons articulados não é uma propriedade básica da linguagem humana
- É possível que o chilrear dos pássaros, os guinchos dos golfinhos, a dança das abelhas e a manipulação das fichas de plástico que os chimpanzés executam representam sistemas semelhantes à linguagem humana.
- Se os sistemas de comunicação animal não são semelhantes à linguagem humana, não é por serem desprovidos de sons articulados. Por outro lado, mesmo que os animais imitem vocalmente enunciados humanos, isso não significa que possuam linguagem [pois é um sistema que relaciona os sons com os significados (ou os gestos com os significados)].

Exemplo: pássaros

- Capazes de reproduzir palavras e expressões da linguagem humana
- Imitam o que ouvem/o que dizem não tem significado;
- Não têm noção de que as palavras rimam. Uma das propriedades de todas as linguagens humanas é a **propriedade da segmentação das unidades do discurso e do gesto** que são organizadas e reorganizadas, combinadas e separadas. Um papagaio diz apenas o que lhe ensinam, ou o que ouve.
- **Não divide o discurso em unidades** nem pode tomar um número infinito de enunciados a partir de um número finito de unidades.
- Os papagaios são capazes de proferir palavras como nós e no entanto não conseguem falar como nós.

Exemplo: Primatas

- Mais próximos dos seres humanos em termos de evolução;
- Comunicam entre si por sistemas que incluem sinais visuais, auditivos, olfativos a táteis (extremamente estereotipados e limitados a nível de mensagem que transmitem);

Através de **estudos** conclui-se que (Gua, Washoe, Sara, Lana, Koko, **Nim**):

- Têm um **limite de aprendizagem** (Gua)
- **Falta de capacidade física para pronunciar** uma quantidade de **sons diferentes**;
- **Falta de espontaneidade e excessiva imitação** (Nim);
- Capacidade **criativa não foi provada**;

- Não houve certezas que os primatas em vez de perceberem significados e sinais, não eram movidos pelas recompensas (Lana);
- As crianças normais, embora necessitem de estar em contacto com a língua, não são ensinadas da maneira como o foram Sara e Lana);
- As experiências linguistas com primatas permitiram que se avançasse no conhecimento da sua capacidade cognitiva;
- O ser humano parece possuir um cérebro com mais capacidades analíticas e sintéticas do que o chimpanzé ou qualquer outro animal;
- Não há nenhuma linguagem animal ou sistema de comunicação que seja de algum modo tão complexo como a linguagem humana, mesmo com a intervenção de professores humanos.

Atos da Linguagem Animal	Atos da Linguagem Humana
Indivisíveis (sem unidades discretas);	Divisíveis em unidades menores com significado e recorrentes;
Instintivos;	Intencionais (consciência)
Linguagem animal hereditária (condicionada geneticamente);	Aquisição e aprendizagem de línguas (capacidade de pensamento abstração não é herdada);
Invariáveis (formas iguais para indivíduos da mesma espécie);	Variáveis no tempo e no espaço.
Modos de comportamento limitados porque respondem a necessidades básicas;	Permitem objetivos mais vastos e complexos (rever o passado, prever o futuro, sair do “aqui” e do “agora”)

A LINGUAGEM E O CÉREBRO

- **Neurolinguística:** estudo que se ocupa dos fundamentos biológicos da linguagem e dos mecanismos do cérebro que estão na base da sua aquisição e uso. O homem utiliza o lado esquerdo do cérebro para a linguagem.

CÉREBRO

- Maior;
- Mais pesado;
- Circunvoluções mais profundas que a dos restantes animais;
- Áreas associativas → Permitem um contacto mais estreito entre informação auditiva e informação visual;
- Dominância hemisférica com lateralização de funções.

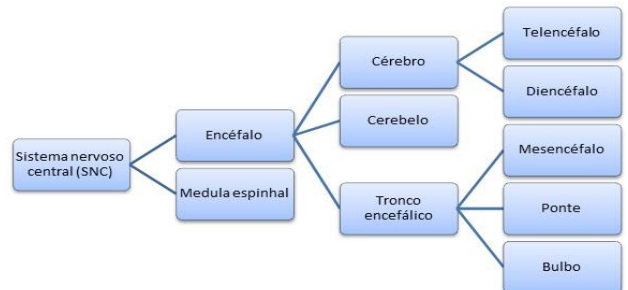
Constituição do Cérebro

- **Massa Cinzenta** – forma a superfície denominada Cortex – órgão de decisão, recebe mensagem de todo o corpo. É onde fica a memória e onde possivelmente fica a gramática que representa o conhecimento linguístico;
- **Massa Branca** – localiza-se por baixo do córtex e é constituída por fibras de ligação;
- Constituído por duas metades mais ao menos simétricas (**hemisférios cerebrais**);

- **Corpo Caloso** – une os dois lados do cérebro; permite a comunicação entre as duas partes;
- **Hemisfério esquerdo** – controla os movimentos do lado direito do corpo;
- **Hemisfério direito** – controla os movimentos do lado esquerdo do corpo;
- **Cerebelo** – divide-se em 2 partes – está situado por baixo dos 2 hemisférios; é responsável pelo controlo do equilíbrio e é associado ao inconsciente e às instituições;
- **Bolbo Raquidiano** – na base do cérebro; liga o cérebro à espinal medula.

SISTEMA NERVOSO CENTRAL

- Responsável pelo processamento central da informação



SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO [SNP]

- Responsável pela produção ou execução motora da informação recebida pelo [snc] e pela transmissão para o [snc] dos impulsos percebidos na periferia.
- Periferia → Conjunto de estruturas anatómicas que participam na produção da fala, a nível periférico.

TEORIA DA LOCALIZAÇÃO

F. Gall – possibilidade de relacionar várias capacidades e comportamento humanos com zonas específicas do cérebro.

Frenologia – Spurzheim – ideia de que os nossos traços de personalidade e capacidade intelectuais podiam ser determinados pelo exame das “bossas” cranianas. Esta teoria deixou de ser válida, mas provou que o cérebro não é uniforme.

Abril de 1861

- A linguagem foi relacionada com o lado esquerdo do cérebro
- Paul Broca descobriu que as lesões na parte da frente do hemisfério esquerdo provocavam
 - Articulação deficiente
 - Discurso “telegráfico” semelhante ao das crianças (omissão de partes)
 - Outras deficiências da fala


—▪ **MAS** conseguem transmitir significado
 → **Afasia de Broca**

Conclusão: Estes doentes têm quebras de produção de fala de deficiências fonológicas.

1870

- A partir de experiências em que se estimularam diversas partes do cérebro permitiu-se elaborar o “mapa” do córtex humano.
- Diferentes partes, diferentes funções

1873

- Karl Wernicke tinha doentes com lesões na parte posterior do lóbulo temporal esquerdo:
 - Falavam fluentemente com boa entoação e pronúncia
 - O que diziam tinha muitas vezes pouco significado semântico;
 - Dificuldades na compreensão da fala

Conclusão: Estes doentes têm problemas de compreensão, revelam uma separação entre sintaxe e semântica (as suas frases são bem elaboradas, mas sem significado).

Localistas VS Generalistas

- **Localistas** – acreditam que as funções do cérebro podem ser realmente localizadas em partes específicas
- **Generalistas** – consideram o cérebro como “um processador mais geral”, funcionamento com uma unidade

No entanto, há consenso sobre alguma lateralização de função

- O cérebro é simétrico mas os seus dois lados são uma exceção – os dois lados especializam-se em funções diversas.

Estudos sobre afasia

- Linguagem é uma função do hemisfério esquerdo.

Afasia Anômica / Anomia

- Associado a danos na parte central do hemisfério esquerdo;
- Dificuldade em encontrar palavras, embora o discurso seja relativamente fluente e sem interrupções;
- Dificuldade em nomear, de forma correta objetos, locais, pessoas ou acontecimentos.

Os **afásicos** que produzem longas tiradas de jargão **demonstram** que o **sistema fonológico e fonético da linguagem** são dois **componentes distintos**, como por exemplo alguns casos em baixo:

- Alguns afásicos substituem que se lhes pede que leiam por outras da mesma classe semântica;
- Outros substituem palavras por outras fonologicamente semelhantes.

Os **casos de afasia** revelam a **diferença entre as diferentes classes sintáticas das palavras**:

- Alguns doentes conseguem ler substantivos, mas não verbos, aplicando regras de derivação morfológica para ler a palavra como um substantivo;
- Alguns suprimem ou ignoram “pequenas” palavras funcionais como “o, um, era, isso, ...) tanto a falar como a ler em voz alta;

Há muitas provas resultantes de estudos sobre a afasia que justificam a distinção entre conhecimento linguístico, ou competência e a realização linguística. Se alguém consegue falar

mas não compreender e vice-versa. → É evidente que a gramática deve estar em algures no cérebro, mas só é acessível através da realização linguística falada ou ouvida.